

## SESSÃO QUE ASSINALOU A ABERTURA DO ANO LETIVO 2017/2018

Escola Básica e Integrada de Ponta Garça, 13 de setembro de 2017

### *Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro*

Gostaria de começar com uma perspetiva regional e mais ampla deste novo ano letivo.

Mais de 43.500 alunos, cerca de 5.000 docentes, perto de 3.000 elementos de pessoal não docente, 40 Unidades Orgânicas, mais de 160 escolas.

A referência a estes números permite referir, desde logo, a dimensão da tarefa que é pôr em marcha um ano letivo na nossa Região. Mas permite, também, salientar a importância política e estratégica que a Educação tem para o Governo dos Açores, porque, no fundo, é o principal alicerce daquilo que queremos ser como Povo e como Região.

Nesta sessão que marca a abertura de um novo ano letivo, gostaria de partilhar convosco três ideias que me parecem simples e que, no fundo, transmitem bem o ponto onde estamos.

A primeira ideia que gostaria de partilhar e que transmite bem este início de ano letivo é a ideia da tranquilidade, da tranquilidade num conjunto de processos e de procedimentos que foram lançados e alterados neste ano e que, apesar disso, permitiram que este ano letivo comece, aqui, nos Açores, com absoluta tranquilidade.

Refiro-me àquilo que foi feito em termos de alteração legislativa ao regime de concurso para pessoal docente e à colocação de professores em cada uma das escolas a tempo e a horas. Refiro-me, também, ao reforço dos recursos humanos de apoio ao nosso Sistema de Educativo, como é o caso dos técnicos superiores na área da Psicologia, da Terapia da Fala, da Educação Especial e da Reabilitação, entre outras, que significam mais de centena e meia de técnicos superiores que estão ao serviço dos nossos alunos.

Refiro-me a algo que concretizamos neste ano letivo e que tem a ver com o alargamento até ao 12.º ano - desde o 1.º ano do Primeiro Ciclo até ao 12.º ano - do sistema de empréstimo de manuais escolares em todas as escolas da Região, numa medida de apoio social que consideramos bastante relevante.

Gostaria, a este propósito, de realçar esta questão da colocação de professores a tempo e a horas, dotando as nossas escolas dos recursos humanos necessários para levar por diante a sua tarefa.

E, se o critério e a medida da ação do Governo nesse setor é o aluno e as condições para o sucesso educativo, é, também, importante realçar que, neste domínio, ocupamo-nos mais em criar as condições para que cada aluno possa ter a disponibilidade necessária da parte do seu professor do que propriamente em garantir que o número de professores é X, Y ou Z. O critério e a medida da ação do Governo, neste domínio, é o aluno e as condições para o sucesso escolar e educativo.

A segunda ideia que gostaria de partilhar convosco tem a ver, simultaneamente, com a ambição e com a consciência dos desafios que temos à nossa frente.

Um destes grandes desafios é o sucesso escolar. Temos em execução o ProSucesso, que aposta nas áreas da qualidade da aprendizagem e do desenvolvimento profissional dos docentes, mas, também, no envolvimento da comunidade com a escola e com a Educação.

Gostaria de referir alguns aspetos deste programa ProSucesso que, no fundo, nos incentivam a continuar neste caminho, a reforçar a nossa aposta neste domínio.

O primeiro projeto é o “PROF DA – Professores Qualificados na Resolução de Dificuldades de Aprendizagem”, que é um bom exemplo na área da Matemática do Primeiro Ciclo. Por ser um bom exemplo, vamos alargar este projeto ao Segundo Ciclo, incluindo, também, a disciplina de Português e abrangendo 12 escolas, a título experimental, na nossa Região.

O segundo projeto “Apoio Mais – Retenção Zero”, iniciado no ano letivo de 2015/2016, e que, em 2017/2018, vai abranger ainda mais anos e vai ser ampliado nesta escola, face aos bons resultados naquilo que tem a ver com as questões da diminuição dos níveis de retenção.

O terceiro projeto dentro do ProSucesso é o Projeto de Intervenção Comunitária “Sucesso Educativo – Escola, Comunidade, Família”. Neste ano letivo que terminou incluiu o concelho da Lagoa e contribuiu para que, em três escolas da Lagoa, se tivesse registado uma diminuição particularmente acentuada do número de retenções.

É o caso da EBI da Lagoa, em que o número de retenções diminuiu 27 por cento, é o caso da Secundária da Lagoa, em que o número de retenções diminuiu 42 por cento, e é o caso da EBI de Água de Pau, em que o número de retenções diminuiu 50 por cento.

É exatamente essa uma das razões pelas quais, neste novo ano letivo, vamos alargar este projeto ao concelho de Vila Franca do Campo, abrangendo a EBI de Ponta Garça e a Secundária de Vila Franca do Campo, num universo de 1.730 alunos, de mais de 200 professores e envolvendo diversos parceiros: a Secretaria Regional da Educação e Cultura, a Secretaria Regional da Solidariedade Social, a Câmara Municipal de Vila Franca do Campo, outras entidades, como clubes desportivos, associações, num conjunto variado de representações da comunidade que se envolvem neste projeto.

Mas também a ambição e a consciência dos desafios que temos para vencer no âmbito daquilo que são as infraestruturas físicas. O facto é que temos, neste momento, intervenções de grande envergadura em São Jorge e em São Miguel, na escola Canto da Maia, e prevemos, a curtíssimo prazo, que arranquem as obras nas Capelas.

Também avançaremos com as intervenções nos Arrifes, em Rabo de Peixe e na Lagoa, para que, também nesta componente, a comunidade educativa possa ter cada vez melhores condições para desenvolver o seu trabalho e o seu papel.

Uma das principais ideias que gostaria de reforçar neste início de ano letivo é a necessidade de a Educação e o Sucesso Escolar serem considerados por toda a comunidade, pela nossa Região, por todos e cada um dos Açorianos, como um desígnio regional.

Trabalhar para o sucesso dos alunos não começa na sala de aula, não começa com os professores, não começa na escola com o Conselho Executivo, não começa na Direção Regional da Educação, não começa no Governo.

Trabalhar para o sucesso dos nossos alunos começa em cada família açoriana, começa com cada pai, com cada mãe a valorizar o percurso escolar do seu filho, a incentivarem neste percurso, a ajudarem nas dificuldades que, porventura, possa ter.

Começa em toda a nossa comunidade, nas associações desportivas, nos centros de atividades de tempos livres, a valorizarem esta componente do sucesso educativo. Este é um dos principais alicerces para que seja possível construir, verdadeiramente e de forma sustentável, este sucesso educativo.

É por isso que deixo, hoje, nesta sessão que marca o início do ano letivo, este apelo, um apelo para que cada família açoriana, para que cada pai e cada mãe considerem o sucesso do seu filho como aluno como uma das principais conquistas que pode ter, como uma das peças mais valiosas daquilo que transmite.

Se assim for, acredito que temos todas as condições para que a Educação, para que o sucesso de cada aluno, não seja considerado apenas na perspetiva dos muros da escola, não seja considerado apenas na perspetiva do aluno que sabe ler e escrever, mas que seja, sobretudo, na perspetiva de termos, hoje e no futuro, Açorianos cada vez mais qualificados, conscientes de si e daquilo que os rodeia, cidadãos esclarecidos, exigentes e disponíveis para a comunidade.

Enalteço, a este propósito, o papel dos professores, mas também de todos aqueles que contribuem para que, na escola, se crie esta semente de motivação, de impulso, de energia e de ambição para construirmos estes Açores melhores no futuro. Têm, naturalmente, o reconhecimento da parte do Governo dos Açores.

Isso não significa, quer a referência a tudo o que foi feito, quer a referência a estes bons resultados que estamos a alcançar no domínio do ProSucesso, que este desafio está ultrapassado.

Este é um desafio de todos os dias, mas é um desafio que temos, e os resultados provam, condições para vencer. Depende de nós, Açorianos, depende de nós que temos responsabilidades mais diretas no Sistema Educativo, depende de cada professor, de cada elemento do pessoal não docente, depende de todos aqueles que, aos mais variados níveis, podem contribuir para que possamos ter resultados cada vez mais positivos.

Vamos lá então a ganhar o futuro para todos os nossos Açores. As maiores felicidades e votos de um bom trabalho.